

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM GESTANTES DA 3ª REGIONAL DE SAÚDE/PR: FATORES DE RISCO

DEEP VENOUS THROMBOSIS IN PREGNANCY IN THE 3RD REGIONAL HEALTH CARE/PR: RISK FACTORS

Karol Antunes de ALMEIDA¹, Maria Helena RICKEN², Ana Paula Xavier RAVELLI³

¹ Graduanda da 4ª série do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, Paraná.

² Enfermeira Obstetra. Ambulatório de Gestação de Alto Risco. Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Ponta Grossa. Paraná.

^{3*} Autor para contato: Professora Adjunta pelo Departamento de Enfermagem e Saúde Pública. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino, Saúde e Enfermagem no Ciclo Vital Humano, GPESEC. Ponta Grossa, Paraná. Rua: Carlos Cavalcanti 4748 – Uvaranas, Ponta Grossa PR - Brasil - CEP 84030-900. E-mail: anapxr@hotmail.com

RESUMO

A Trombose Venosa Profunda (TVP) não tem um índice grande de ocorrência, mas é uma das causas de morbimortalidade obstétrica, caracterizada pela coagulação de sangue nas veias. Assim sendo, este estudo objetivou conhecer os fatores de risco para TVP em mulheres no ciclo gravídico em atendimento no ambulatório de gestação de alto risco da terceira regional de saúde de Ponta Grossa e correlacionar os fatores de risco encontrados com os fatores predisponentes preconizados pelo Ministério da Saúde. Trata-se de estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo. A amostra foi de 16 gestantes atendidas no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, nos anos de 2013, 2014 e até julho de 2015. A coleta de dados aconteceu a partir de indicadores de saúde. O estudo respeitou a Resolução Nº 466/2012, o Parecer Nº 1.055.927/2015. Os resultados apontam que 7 mulheres (43,8%) tinham diagnóstico confirmado de TVP, das quais 12,5% (2) eram menores de 19 anos de idade, 25% (4) entre 20 e 30 anos e 62,5% (10) de 31 a 40 anos. Quanto à escolaridade, 68,8% (11) tinham Ensino Fundamental; 25% (4), Ensino Médio; e 6,2% (1), Ensino Superior. Quanto à Idade Gestacional, 87,5% (14) das gestantes estavam no 3º trimestre gestacional, 12,5% (2) no 2º trimestre e nenhuma no 1º trimestre. Correlacionado aos fatores de risco, 56,3% (9) delas eram tabagistas; 62,5% (10), obesas; e 56,3% (9) com histórico de varizes. Concluiu-se que a TVP é uma das causas de morbimortalidade materno-fetal, sendo necessária a identificação dos fatores de risco e dos sintomas das gestantes para o surgimento da TVP, podendo evitar complicações.

Palavras-chave: Enfermagem; Trombose Venosa; Gestação de Alto Risco.

ABSTRACT

The Deep Venous Thrombosis (DVT) does not have a big rate of occurrence, but it is cause of obstetric morbidity, characterized by blood clot. Thus, this study had the objective to identify risk factors for DVT in women during pregnancy cycle in care within the high-risk pregnancy clinic at Ponta Grossa Third Regional Health Care, and correlate risk factors found with predisposing factors recommended by the Ministry of Health. This study is cross-sectional, descriptive of quantitative character. The sample comprised 16 pregnant women attended in the Regional University Hospital of the area of Campos Gerais, in the years of 2013, 2014 and up to July 2015. Data collection took place from health indicators. The study respected the Resolution N. 466/2012, the

Bill N. 1.055.927/2015. Results point that 7 women (43.8%) had a confirmed diagnosis of DVT. 12.5% (2) were under 19 years old, 25% (4) between 20 and 30 years old and 62.5% (10) between 31-40 years old. As for schooling, 68.8% (11) had elementary school, 25% (4) high school, and 6.2% (1) higher education. As for gestational age, 87.5% (14) of the women were in the 3rd trimester, 12.5% (2) in the 2nd quarter and none in the 1st quarter. Related to risk factors, 56.3% (9) of them were smokers, 62.5% (10) obese and 56.3% (9) with a history of varicose veins. Conclusion: DVT is one of the most common causes of maternal-fetal morbidity and mortality, being necessary to identify the risk factors and symptoms of these pregnant women in relation to the developing of DVT in order to prevent complications.

Keywords: Nursing; Venous Thrombosis; High-Risk Pregnancy.

INTRODUÇÃO

A Trombose Venosa Profunda (TVP) não tem um índice muito grande de ocorrência, mas é uma doença preocupante, pois é uma das causas de morbimortalidade obstétrica. Ela é caracterizada pela coagulação de sangue nas veias, principalmente nos membros inferiores. Apenas dor e inchaço são suas manifestações clínicas, o que dificulta seu diagnóstico, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Vasculár (2012).

Todavia, segundo Moron, Camano e Kulay Júnior (2010), há muitas alterações no sistema de coagulação da mulher no decorrer no ciclo gravídico- puerperal, como alteração do fluxo venoso, trauma de algumas veias durante o parto, redução da velocidade do fluxo sanguíneo, rompimento de veias pelo parto cirúrgico, que acabam acarretando uma possível TVP.

Nessa perspectiva, destaca-se Brasil (2010) pelo Datasus que aponta a incidência nacional de TVP: 0,6 caso a cada 1.000 habitantes. Ainda cabe ressaltar que a TVP em gestantes tem um risco cinco vezes maior do que em mulheres da mesma idade, que não são gestantes segundo Moron, Camano e Kulay Júnior (2010). Contudo, em 85% das gestantes que desenvolvem TVP, ela acomete a perna esquerda, sendo provavelmente relacionado à veia íliaca esquerda que sofre compressão da artéria íliaca direita (REZENDE, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde, alguns eventos obstétricos como descolamento de placenta e pré-eclâmpsia aumentam a chance do desenvolvimento da TVP. Contudo, o Ministério ainda destaca que a prevenção e o diagnóstico precoce são essenciais para evitar o aumento do índice de morbimortalidade decorrente da TVP (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, no manual técnico de Gestaçã de Alto Risco do Ministério da Saúde, são citados os sinais para a suspeita da TVP, ou seja, os fatores predisponentes que serão utilizados nesta pesquisa como referência, como a obesidade, o sedentarismo, o tabagismo, as varizes e os anticoncepcionais orais (BRASIL, 2012). Dessa forma, ainda destacando Brasil (2012), exames visando a prevenção como o teste do Sinal de Homan, o qual será utilizado neste trabalho, não é totalmente específico, pois pode ser positivo em 50% das gestantes e que, após exame diagnóstico, não confirmam a TVP. Assim sendo, cabe salientar que, pelo motivo acima citado, são indispensáveis os exames para confirmação da TVP, os quais podem ser o Doppler e a Flebografia, que, atualmente, já estão sendo substituídos pelos não invasivos como a Tomografia Computadorizada (TC) e a Ressonância Nuclear Magnética (RNM), tendo também suas desvantagens.

A relevância deste estudo, portanto, dá-se pela existência de taxa de morbimortalidade materna decorrente da TVP, pelo diagnóstico tardio e também por complicações como úlceras e futuras trombozes, de acordo com Andrade, Gagliardo e Péret (2015). Dessa forma, acredita-se que conhecendo os fatores de risco para Trombose Venosa Profunda, em mulheres no ciclo gravídico, o profissional enfermeiro poderá contribuir com a equipe de saúde no diagnóstico precoce da TVP. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi conhecer os fatores de risco para Trombose Venosa Profunda em mulheres no ciclo gravídico da terceira regional de saúde de Ponta Grossa. Como objetivo específico, procurou-se correlacionar os fatores de risco encontrados com os fatores predisponentes preconizados pelo Ministério da Saúde.

MÉTODOS

Este estudo é transversal, descritivo e documental. A amostra contou com 16 gestantes advindas do Ambulatório de Gestação de Alto Risco do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), que atende à 3ª Regional de Saúde. O período da coleta aconteceu nos anos de 2013, 2014, até julho de 2015, mediante coleta dos dados a partir de indicadores de saúde. Destaca-se que o Ambulatório atende 18 municípios que compõem a região dos Campos Gerais, no estado do Paraná.

Foram respeitados os aspectos éticos, pois os dados das gestantes vieram dos indicadores de saúde, não tendo contato com as participantes do estudo. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com cálculo de valores com frequência simples. O estudo respeitou a Resolução Nº 466/2012 com o Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG 1.055.927 de 8 de maio de 2015.

RESULTADOS

Em relação ao Ambulatório de Gestação de Alto Risco do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, foram realizados 6500 atendimentos nos anos de 2013, 2014 e até julho de 2015. Desses atendimentos, 16 mulheres apresentaram fatores de risco para a TVP, tendo 7 delas (43,8%) o diagnóstico confirmado.

Em relação à variável Idade, das 16 mulheres, 12,5% (2) tinham menos de 19 anos de idade, 25% (4) delas entre 20 e 30 anos e, caracterizando a idade predominante da amostra, dos 31 a 40 anos, 62,5% (10). Quanto à escolaridade, predominou o Ensino Fundamental completo, com 68,8% (11); Ensino Médio completo, com 25% (4); e apenas 6,2% (1) com Ensino Superior completo.

Quanto ao perfil obstétrico, na Idade Gestacional, 87,5% (14) das gestantes estavam vivenciando o 3º trimestre gestacional, 12,5% (2) no 2º trimestre e nenhuma delas no 1º trimestre. Referente aos principais fatores de risco associados à gestação, 56,3% (9) delas eram tabagistas, 62,5% (10) obesas e 56,3% (9) com histórico de varizes. Todos os dados anteriormente citados estão listados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Indicadores de Saúde dos anos de 2013, 2014 e até julho 2015 - Ponta Grossa, Paraná

Fatores de risco	N	%
Idade		
< 19 anos	2	12,5
20-30 anos	4	25
31-40 anos	10	62,5
> 40 anos	0	0,0
Total	16	100
Idade Gestacional		
1º trimestre	0	0,0
2º trimestre	2	12,5
3º trimestre	14	87,5
Total	16	100
Escolaridade		
Fundamental completo	11	68,8
Médio completo	4	25
Superior completo	1	6,2
Total	16	100
Tabagismo		
Sim	9	56,3
Não	6	37,5
Ex-tabagista	1	6,2
Total	16	100
Obesidade		
Sim	10	62,5
Não	6	37,5
Total	16	100
Varizes		
Sim	9	56,3
Não	7	43,7
Total	16	100

Fonte: Ambulatório de Gestação Alto Risco HURCG.

DISCUSSÃO

A TVP por ser uma doença de difícil diagnóstico, devido ao número de casos assintomáticos e a incerteza de sintomas confundidos com as alterações normais da gravidez, necessita de atenção especial da equipe profissional que atende à gestante para que sejam evitadas as complicações.

Segundo o Ministério da Saúde, a Trombose Venosa Profunda ocorre em igual proporção nos três trimestres da gestação (BRASIL, 2012). No presente estudo, observamos que a TVP ocorreu predominantemente no 3º trimestre gestacional (n=14,87,5%). Provavelmente, isso ocorre devido ao aumento da circulação pela gestação e aumento dos fatores pró-coagulantes no 3º trimestre gestacional, de acordo com Agle *et al.* (2015).

Por outro lado, quanto ao fator de risco idade, observou-se que 10 gestantes da amostra (62,5%) apresentaram a TVP entre 31 a 40 anos de idade, o que evidenciou a ocorrência da TVP em mulheres acima de 35 anos, como visto em várias pesquisas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA VASCULAR, 2012; MORON; CAMANO; KULAY JÚNIOR, 2010; REZENDE, 2011; BRASIL, 2012; IBOPE, 2010). Isso pode ser interpretado devido à ocorrência de planejamento reprodutivo, no qual as mulheres ativas no mercado de trabalho buscam por qualificações e aprimoramentos profissionais, deixando a gestação em um segundo momento, bem como o aumento dos tratamentos para engravidar, segundo Ibope (2010).

Quanto aos fatores de risco, como o tabagismo e a obesidade, é importante destacá-los neste estudo, pois eles aumentam a ocorrência da TVP, segundo Ibope (2010). Neste estudo, evidenciou-se que 9 (56,3%) gestantes eram tabagistas e 10 (62,5%), obesas.

Segundo Yugar-Toledo e Moreno Júnior (2015), o tabagismo aumenta o risco de doenças cardiovasculares, pois a nicotina estimula a liberação de catecolaminas, o que resulta em lesões no endotélio vascular, além dos radicais livres e compostos aromáticos que causam a diminuição de noradrenalina, prejudicando a vasodilatação.

Quanto ao fluxo sanguíneo dos membros inferiores que é alterado pelas varizes, este também é um fator de risco importante no surgimento da TVP, segundo Ibope (2010). Neste estudo, observou-se que 9 (56,3%) gestantes tinham varizes nos membros inferiores, caracterizando a lesão endotelial.

Por fim, relacionando a obesidade ao surgimento da TVP, Barreto-Filho, Consolim-Colombo e Lopes (2012) afirmam que a obesidade afeta o fluxo sanguíneo, o que causa o aumento da pressão sanguínea e, conseqüentemente, as varizes. Além disso, o mau bombeamento do sangue para o corpo também aumenta a chance de desenvolver trombozes, pois dificulta a passagem do sangue para as extremidades, afetando o sistema vascular.

CONCLUSÃO

Gestantes com idade acima de 35 anos, no 3º trimestre gestacional, obesas, tabagistas e com varizes têm muito mais chance de desenvolver uma Trombose Venosa Profunda. Esses fatores de risco juntamente aos sinais clínicos possibilitam o enfermeiro auxiliar

no diagnóstico precoce, juntamente à equipe médica solicitando exames diagnósticos. Como fragilidade do estudo, a amostra aconteceu somente com 16 gestantes, apesar de abranger 2 anos e 6 meses. Assim, são necessárias novas pesquisas sobre TVP para contribuir ainda mais no diagnóstico precoce a partir da sintomatologia e fatores de risco.

Por fim, salienta-se a importância do olhar clínico do enfermeiro, anamnese e exame físico para identificar os fatores de risco e sintomas gestacionais. A TVP, apesar da sua baixa ocorrência, é uma das causas de morbimortalidade materno-fetal. Uma vez identificados os fatores de risco e entendida a sua importância pode-se evitar muitas complicações para as gestantes e a mortalidade decorrente da TVP.

REFERÊNCIAS

AGLE, Kalil Jorge *et al.* Investigação da Trombose Venosa na Gravidez. Sociedade Brasileira de Cirurgia Vascular. **Jornal Brasileiro de Cirurgia Vascular**. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvb/v7n1/v7n1a06>>. Acesso em: 14 set. 2015.

ANDRADE, Beatriz Amélia Monteiro; GAGLIARDO, Gisela Iside; PÉRET, Frederico José Amedée. Tromboembolismo venoso no ciclo gravídico puerperal. **Revista Feminina**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 11, p. 611-618, 2009.

BARRETO-FILHO, José Augusto Soares; CONSOLIM-COLOMBO, Fernanda Marciano; LOPES, Heno Ferreira. Hipertensão arterial e obesidade: causa secundária ou sinais independentes da síndrome plurimetabólica? **Revista Brasileira de Hipertensão**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 174-185, jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)** Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2010.

IBOPE. Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística. **Trombose e embolia pulmonar**. São Paulo: IBOPE, 2010.

MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JÚNIOR, Luiz. **Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2010.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA VASCULAR. **Trombose venosa profunda**. [online]. 2012. Disponível em: <<http://www.sbacv.com.br/index.php/publico/trombose-venosa-profunda.html>>. Acesso em: 22 out. 2014.

YUGAR-TOLEDO, Juan Carlos; MORENO JÚNIOR, Heitor. Implicações do tabagismo ativo e do tabagismo passivo como mecanismos de instabilização da placa aterosclerótica. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo** [online], v. 12, n. 4, p. 595-605, jul./ago. 2002. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xi.s&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=742384&indexSearch=ID>>. Acesso em: 12 set. 2015.